



O Artista dos Ajustes — e a política como palco permanente

Publicado em 2026-01-01 21:54:06



BOX DE FACTOS

- O tema reaparece como fantasma recorrente: **ajustes directos, ligações partidárias e ética em modo “explicador”**.
- A palavra “legal” surge sempre impecável; a palavra “decente” aparece, quando muito, em itálico invisível.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ou por **narrativas**?

O Artista dos Ajustes — e a política como palco permanente

Há países onde um escândalo é um abalo. Em Portugal, é uma rubrica: entra, sai, volta a entrar — e no fim ainda pede desculpa por incomodar.

O caso continua. Não é novidade: em Portugal, certas histórias não acabam — **renovam**. Trocam-se as falas, ajusta-se a luz do palco, muda-se o ângulo da câmara. E o enredo regressa com a mesma serenidade com que regressam as promessas de “rigor”, “transparência” e “confiança”.

A legalidade como perfume: cheira bem, mas não alimenta

A defesa é quase sempre a mesma, com pequenas variações de entoação: “**foi legal**”. E eu acredito. A sério. O problema

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando um político se vê envolvido numa teia de contratos, relações e coincidências, o país é convidado a aceitar uma ideia genial: **o conflito de interesses é uma superstição**. E quem duvidar é “populista”, “radical” ou — pecado mortal — “desconfiado”.

O truque antigo: transformar perguntas em ataque

Em democracia madura, as perguntas são oxigénio. Em democracia cansada, as perguntas são tratadas como vandalismo. Assim, quando alguém pergunta “como foi?”, “porquê assim?”, “por que razão sempre os mesmos?”, o sistema responde com a sua arma favorita: **indignação performativa**. Não para esclarecer — mas para **cansar**.

E o cidadão, que já trabalha o mês inteiro para pagar rendas e impostos, ainda tem de arranjar energia para decifrar o labirinto: **subcomissões, pareceres, arquivamentos, explicações em série**. É a burocracia como anestesia: a dor continua, mas o corpo adormece.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

teatro público. E isso depende menos da verdade do que do vento: do desgaste, do ruído, do cansaço colectivo, da oposição a cheirar sangue, e da comunicação social a empurrar a bola de um lado para o outro como se fosse um campeonato.

O que me preocupa não é apenas a queda — é a **normalização**. Porque quando um país aceita que “é assim” — que ajustes aqui e acolá são folclore administrativo — então já não discute ética: discute apenas **técnica de sobrevivência**. E isso é o princípio de uma decadência elegante, com gravata e sorriso.

O fim (provisório) desta peça

Se este Governo cai ou não, é uma variável. Mas há uma constante cruel: enquanto a política for um palco onde a ética é figurante, e os negócios entram em cena pela porta lateral, o país continuará pobre — não apenas no salário, mas na própria ideia de futuro.

E assim seguimos: um país inteiro a pagar bilhete, para ver sempre a mesma peça — com actores diferentes e o mesmo guião.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Polígrafo — verificação sobre os 400 mil e contratos (Base / autarquias de Espinho e Vagos): [link](#)
- Portal do Governo — página oficial do Primeiro-Ministro (período de governação): [link](#)
- RTP — mensagem e enquadramento político (2026): [link](#)
- Reuters — contexto pós-eleitoral e formação de Governo em 2025: [link](#)

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — crónica e sátira crítica. Co-autoria na pesquisa e investigação de Fontes credíveis : Augustus Veritas - Assistente de IA.

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)